

RURAL

RURAL

RURAL

Cancro Bacteriano da Videira, Causado Por *Xanthomonas campestris* pv. *Viticola* - 2ª Parte (Conclusão)

Por: Mirtes Freitas Lima

Eng. Agr.º M.Sc. Fitopatologia, Pesquisadora da Embrapa

Semi-Árido Caixa Postal 23

CEP 56300-970, Petrolina-PE

E-mail: mflima@cpatsa.embrapa.br



A disseminação da doença ocorre por meio de material propagativo infectado, utilizado em enxertia e na formação de mudas. Entretanto, a bactéria pode, também, ser disseminada por respingos de chuva; no processo de torção de ramos, antes da aplicação de Cianamida Hidrogenada; em tesouras utilizadas nas operações de desbrota, poda de ramos, raleio de bagas e colheita; canivetes utilizados em enxertias; implementos agrícolas e trabalhadores, durante a realização dos tratamentos culturais. Deve-se considerar ainda que partes de plantas infectadas, como folhas, frutos e pedaços de ramos, aderidos a contentores, podem transportar a bacté-

ria de uma área para outra. A disseminação é favorecida por ventos fortes associados a chuvas.

A bactéria sobrevive de um ciclo para outro em plantas infectadas, podendo, também, sobreviver como epífita em órgãos da parte aérea de plantas de videira. A poda drástica em plantas infectadas não tem evitado o surgimento de sintomas da doença nas brotações dos ciclos seguintes. A bactéria é capaz de infectar, naturalmente, videira, neem e *Phyllanthus maderaspatensis* (Euphorbiaceae). Na Índia, o neem é hospedeiro natural da bactéria, exibindo sintomas semelhantes àqueles observados em plantas de videira infectadas. No Brasil, infecção natural em plantas de neem em campo ainda não foram observadas. Entretanto, inoculações artificiais dessa bactéria resultaram em infecção em plantas de neem, mangueira, cajueiro, umbuzeiro, cajá-manga e aroeira.

O cancro bacteriano é uma doença nova em videira no Bra-

sil e, atualmente, devido à sua importância econômica, constituiu-se em um dos principais problemas fitossanitários em potencial para a cultura da videira em áreas irrigadas no Submédio do Vale do São Francisco. Nessa região, o período mais favorável ao desenvolvimento da infecção é o primeiro semestre do ano, devido à ocorrência de chuvas. Operações que ocasionam ferimentos nas plantas, como desbrota e poda, realizadas nesse período, em variedades suscetíveis, podem propiciar a ocorrência de infecção nas plantas. O período seco é a época mais propícia ao manejo da doença.

No início de 1998, medidas para o manejo do cancro bacteriano em áreas infectadas e de prevenção da entrada da doença em áreas onde o problema ainda não tinha sido detectado, foram estabelecidas pela Comissão Técnica da Videira do Submédio do Vale do São Francisco. As principais recomendações baseiam-se, principalmente, na prevenção da entrada da bactéria na área de

plântio. Entre as medidas preventivas recomendadas, podemos citar: estabelecer quebra-ventos, visando proteger o parreiral de propágulos da bactéria e/ou pragas transportadas pelo vento; realizar inspeções periódicas no pomar, visando a detecção de focos iniciais de infecção, o que aumenta as chances de controle da doença, além de retardar e/ou evitar a sua disseminação; instalação de um tapete de cal virgem ou pedilúvio com amônia quaternária 0,1% na entrada da fazenda e/ou do pomar; evitar o trânsito de máquinas e equipamentos entre propriedades; adquirir apenas mudas e material vegetativo com sanidade comprovada (Certificado Fitossanitário de Origem CFO); para pomares em fase de implantação, evitar o sistema de irrigação sobre copa, como a aspersão convencional e pivô central, que favorecem a infecção e a disseminação da bactéria; pulverizar as plantas com produtos à base de cobre logo após a poda, em seguida à brotação e quando da ocorrên-

cia de ferimentos; evitar a torção nos ramos antes da aplicação de cianamida hidrogenada e evitar, também, a aplicação deste produto por meio de pincelamento ou imersão, preferindo a pulverização; proceder à desinfestação de tesouras (poda, raleio e colheita) entre cada duas plantas e de contentores, usados na colheita, com solução de hipoclorito de sódio a 2%, água sanitária 50% ou amônia quaternária 0,1%; a importação de qualquer material vegetal deve, obrigatoriamente, obedecer às leis de importação do Ministério da Agricultura.

Algumas medidas adotadas no manejo da doença incluem: iniciar os tratamentos culturais no parreiral, sempre por aquelas plantas aparentemente sadias e, em seguida, aquelas com sintomas da doença; podar ramos infectados e queimar todo o material descartado e quaisquer restos de cultura; pincelar quaisquer ferimentos na planta, principalmente aqueles resultantes da poda, com pasta cúprica; quando da eliminação

de plantas severamente infectadas, esperar algum tempo antes de fazer o replantio, fazendo a desinfestação da cova com cal; manter o parreiral sem plantas invasoras, visando eliminar possíveis hospedeiros alternativos da bactéria. No Brasil, ainda não há produtos registrados junto ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento para o controle do cancro bacteriano em videira. Entretanto, produtos à base de cobre têm sido utilizados em pulverizações de plantas e em pincelamentos de ferimentos no manejo da doença, no Submédio do Vale do São Francisco.

Com relação ao estudo da doença no Brasil, a Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE, vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa com o cancro bacteriano desde o ano de sua detecção no Submédio do Vale do São Francisco, em 1998, com o estudo da epidemiologia da doença, variabilidade do patógeno, além de resistência de variedades de copa e porta-enxerto, entre outros.

Pesquisa da Embrapa Define Tratamento Para Controle de Inseto Que Destrói Palma

Severino Gonzaga de Albuquerque
Pesquisador - Embrapa Semi-Árido

Em três anos, o ataque de um inseto conhecido co-

explica a forma de controle químico, que ele próprio testou no

rosene. Na preparação desse produto, o fumo deve permanecer

palmente com relação à temperatura mínima noturna. As

Cebola: Uma Nova Opção Para Exportação

José Lincoln Pinheiro Araújo
Dr. em Economia Agrícola da Embrapa Semi-Árido